Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Autotestes chegam no início de março

Ao menos dois fabricantes que tiveram o registro autorizado pela Anvisa prometem entregar o produto para venda após o carnaval. Kits ainda não têm preço definido. Em Nova York, Marcelo Queiroga fala na "liberdade" do brasileiro de se vacinar

» MARIA EDUARDA CARDIM

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, ontem, o registro de mais dois autotestes para covid-19. Um deles é o primeiro a detectar a infecção pelo novo coronavírus a partir de uma amostra de saliva do paciente, em vez de secreção do nariz. Ao todo, quatro autotestes obtiveram o registro aprovado pelo órgão e já podem ser vendidos no Brasil. Mas os consumidores só devem encontrar os exames nas gôndolas das farmácias na próxima semana.

Essa é a previsão feita pela primeira empresa que obteve o registro do autoteste de covid-19 no Brasil, a CPMH Comércio e Indústria de Produtos Médicos-Hospitalares e Odontológicos. Com sede em Brasília, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), a CPMH indicou que o primeiro lote dos autotestes estará disponível para a população brasileira somente na próxima semana. O lote inicial previsto para farmácias, lojas de artigos médicos e respectivos e-commerces é composto por 20 milhões de unidades de exames.

A empresa atende a todo Brasil e informou que a quantidade dos próximos lotes ainda está sendo definida com as farmácias. A CPMH Produtos Hospitalares não indicou uma estimativa de preço que será cobrado pelo produto. "Ainda não há uma expectativa oficial sobre o preço dos autotestes, produzidos pela empresa chinesa Bioscience (Tianjin) Diagnostic Technology Co.,Ltd", disse em comunicado. O preço final depende da política comercial das farmácias e lojas que irão realizar a venda.

Quem também prevê autotestes disponíveis para os consumidores no início de março é a empresa Eco Diagnóstica. O fabricante teve aprovado o registro de dois autotestes. Um deles é o exame que utiliza a saliva para detectar a infecção, aprovado ontem pela Anvisa. A coleta do material requer que o usuário deposite a saliva em um copo. O kit possui o item para que a pessoa produza a quantidade certa de secreção bucal para o exame.

O outro autoteste da Eco Diagnóstica aprovado pela agência reguladora utiliza o swab (cotonete) nasal, mais comum entre os exames realizados pelo próprio paciente. Os dois tipos serão produzidos no Brasil, e o que coleta a amostra nasal já teve a produção iniciada na quarta (23), na fábrica em Corinto (MG).

Ontem, a Anvisa aprovou o autoexame da empresa Kovalent do Brasil. O kit também será produzido em território nacional e estará disponível nas farmácias em versões com um, dois e cinco testes em uma mesma embalagem. O primeiro registro de autoteste foi concedido pela Anvisa na última semana, em 17 de fevereiro.

O aval do registro ocorreu 20 dias após a diretoria colegiada da agência aprovar, por unanimidade, a venda desse tipo de exame no Brasil, atendendo o pedido feito pelo Ministério da Saúde. Atualmente, 81 pedidos de registro desse tipo de exame já foram feitos à Anvisa, que reprovou 13 solicitações.

> **Reiteramos o compromisso do Brasil com o acesso justo e equitativo às vacinas contra a covid-19. Nesse sentido, já doamos mais de 5,6 milhões de doses em ações bilaterais e por meio da iniciativa Covax Facility"**
>
> ***Marcelo Queiroga,*** *ministro da Saúde, em discurso na ONU*

Ministro na ONU

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, voltou a falar, ontem, na doação de vacinas contra a covid-19 por parte do Brasil. Em discurso na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o ministro reiterou o apoio do Brasil ao acesso justo e igualitário às vacinas contra a covid-19 e ressaltou ainda que, este ano, o país terá oportunidade de doar um número maior de vacinas do que o ofertado no ano passado.

"Reiteramos o compromisso do Brasil com o acesso justo e equitativo às vacinas contra a covid-19. Nesse sentido, já doamos mais de 5,6 milhões de doses em ações bilaterais e por meio da iniciativa Covax Facility. Ao longo de 2022, é possível aumentar esse número, em linha com a meta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS)", afirmou.

Nesta semana, Queiroga indicou que, com a produção de vacinas contra covid-19 em território nacional, já realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Brasil poderá exportar a vacina e ampliar o acesso global aos imunizantes. A Fiocruz já deu início ao processo de pré-qualificação para exportação da vacina covid-19 (recombinante) na OMS. Para ser exportada, a vacina produzida no Brasil precisa obter o registro emergencial perante a organização.

"Neste momento, a Fiocruz está dando início ao processo de pré-qualificação para exportação da vacina covid-19 (recombinante) na Organização Mundial de Saúde (OMS) e avaliando, junto à AstraZeneca e à Opas (Organização Pan-Americana da Saúde), a melhor estratégia para contribuir com o esforço global de vacinação contra a covid-19", disse a fundação em nota.

Durante o discurso, Queiroga voltou a expressar a opinião contrária à obrigatoriedade da vacinação contra a covid-19, citando a liberdade dada aos cidadãos brasileiros como causa do sucesso da campanha de imunização no país. "O sucesso da Política Nacional de Imunizações, criada em 1976, decorre da forte cultura vacinal da população brasileira, que tem como princípio a liberdade que cada brasileiro tem de acessar as mais de 38 mil salas de vacinação do nosso país", disse. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 70% da população do país está com o ciclo vacinal completo e 25% recebeu a dose de reforço.

Queiroga reforçou que uma das prioridades do governo brasileiro é o fortalecimento do complexo industrial da saúde. "O setor privado vem investindo em novas plantas no Brasil. Recentemente, a OMS selecionou o país como hub de desenvolvimento e produção de vacinas de plataforma RNA", destacou. O ministro da Saúde permanece em agenda nos Estados Unidos até amanhã, quando deve retornar ao Brasil. Hoje, ele se encontra com o presidente e diretor executivo da Fundação de Pesquisa Cardiovascular da Universidade de Columbia, dr. Juan F. Granada.

Como fazer o autoteste de covid-19



1 Lave as mãos antes de começar o teste

2 Colete a amostra nasal ou de saliva (dependendo do teste utilizado) com o swab (cotonete)

3 Insira o swab com amostra coletada no tubo com a solução diluente, gire e depois remova o swab e o descarte. Mantenha o tubo com a mistura da solução diluente + amostra

4 Aplique quatro gotas da mistura da solução diluente + amostra no dispositivo de teste

5 Espere 15 minutos e leia o resultado

***Explicação resumida e baseada no vídeo do autoteste da Eco Diagnóstica. Leia a bula e o guia explicativo do exame quando for realizá-lo

Veja o panorama do registro de autotestes no Brasil

4 autotestes possuem registro da Anvisa e podem ser vendidos no Brasil

13 pedidos de registros de autotestes foram negados pela Anvisa

64 pedidos estão em alguma etapa da análise pela Anvisa

Fique atento!
A partir do resultado positivo de um autoteste, é necessária a confirmação do diagnóstico para que a notificação do caso seja feita. O indivíduo deve procurar uma unidade de atendimento de saúde (ou teleatendimento) para que um profissional da saúde realize a confirmação e notificação

Fontes: Ministério da Saúde, Anvisa e Eco Diagnóstica

SOCIEDADE

Uma negra para fazer justiça

SAUL LOEB

Assim como no Brasil, a escravidão deixou marcas profundas na sociedade norte-americana. Ontem, o país que elegeu Barack Obama por duas vezes como presidente dos Estados Unidos, mas também foi palco do assassinato de George Floyd, deu mais um passo em direção à igualdade racial.

O presidente Joe Biden confirmou o nome de Ketanji Brown Jackson, de 51 anos, como a primeira mulher negra na história dos EUA a ser indicada para a Suprema Corte. "Ela é uma das nossas mentes jurídicas mais brilhantes e será uma juíza excepcional", disse o chefe da Casa Branca.

Mas, em outra semelhança entre Brasil e os EUA, a indicação de Jackson à mais alta instância da Justiça norte-americana está marcada pela luta política. Dada a forte polarização entre republicanos e democratas, a audiência de confirmação de Jackson no Senado provavelmente será tempestuosa.

Alguns parlamentares já reagiram negativamente. "A juíza Jackson foi a opção preferida dos interesses financeiros obscuros da extrema-esquerda", criticou o líder da bancada republicana no Senado, Mitch McConnell.

O governo Biden ressaltou a qualificação da candidata à Suprema Corte. "A juíza Jackson é extraordinariamente qualificada e é uma indicação histórica", afirmou a Casa Branca em nota.

O ex-presidente Barack Obama se manifestou prontamente. "Já é uma fonte de inspiração para mulheres negras, como minhas filhas, permitindo a elas que sonhem mais alto", aplaudiu.

Mãe de duas filhas, Ketanji Brown Jackson cresceu na Flórida e é casada com um cirurgião. Formou-se na Harvard University Law School.

A indicação à Suprema Corte, a primeira feita por Biden, não mudará o equilíbrio de poder no tribunal de nove magistrados de maioria conservadora que velam pela constitucionalidade das leis americanas. Em 232 anos de existência, o tribunal teve apenas dois juízes negros. Um deles, Clarence Thomas, foi nomeado por George Bush pai e ainda atua.



Ketanji Jackson após a nomeação por Biden: primeira negra na Suprema Corte em 232 anos